

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

CAIXA DE
BIBLIOTHECA

ANNO VI

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1895

N.º 298

ELEIÇÕES!

É hoje o dia em que o governo dictador manda fazer a chamada dos eleitores para desfazer d'essa ridicula e comica farçada a que chama eleições legislativas, ainda como supremo escarneo cuspidado no systema constitucional, implantado com o sacrificio de tantas vidas, n'uma lucta heroica de alguns annos e respeitado pelos vultos mais grandiosos da nossa historia politica, para afinal cair, n'um momento e sem a menor resistencia d'uma geração desbordada, ao sopro nefasto e epileptico d'um João Franco, d'um homem sem precedentes de estadista, guindado pelos caprichos da sorte e quicá pela protecção d'um rei que não sabe escolher os seus conselheiros, ou orientar-se pelos desejos do seu povo, ao mando supremo da nação, com desgosto até d'uma grande parte do partido que representa.

Esta geração, porem, que parece não ter herdado aquelle sangue valoroso dos portuguezes d'outras eras, limita-se a uma resistencia mansa. Volta-lhe as costas, respondendo ao supremo escarneo, com o supremo despreso.

Mas será esta resistencia passiva o bastante para a defeza dos direitos d'um povo que batalhou pelo estabelecimento do regimen liberal?

E attentarão el-rei e os dictadores n'esta expressiva manifestação?

Não. É evidente que o governo abusa da inerzia popular e não tem decoreo politico.

Os direitos e as regalias de um povo livre estão esmagadas. A soberania popular está ludibriada e escarneada. Não ha meio legal que não tenha sido empregado no alevantado proposito de chamar o rei e o governo ao respeito da Constituição.

N'estas circumstancias é digno d'um povo com honrosas tradições o deixar-se arrastar miseravelmente, n'uma timidez, n'uma pequenez vergonhosas, ao sabor d'um bando que assaltou as cadeiras do poder?

Positivamente, não.

Mas o que fazem os descendentes d'essa gloriosa geração que regou com o seu sangue o solo sagrado da patria, por amor da liberdade que nos legaram e do systema que ficou á nossa fruição e guarda?

Acaso morreram todos os portuguezes de crenças, d'amor á liberdade, zelosos da sua dignidade, de coragem e animo valoroso?

Talvez. E nós, geração de

pygmeus, passeamos sem brios por sobre as cinzas d'uma legião de valentes, sem que se nos alvoroce o sangue, e roburise as faces, ao pensar-mos no desgraçado epitheto com que nos hão de amalhoar as gerações vindouras!!

JUIZO DO GOVERNO

O que se julga do governo, o que se pensa do governo, vae transcripto no seguinte periodo, a que um jornal que acabamos de ler chama um nitido retrato. É o *Diario Popular*, o que parecia defensor incansavel da politica do sr. João Franco, quem poz na bocca dos dictadores estas expressivas palavras:

« Não temos nenhuma especie de direito divino ou humano a fortalecer e a justificar o nosso arbitrio. Não representamos nem a historia nem a tradição, nem os interesses seculares, nem as immunições do clero, nem os privilegios da nobreza. Somos anonymos burguezes guindados ás culminações do poder pelos baldões do acaso e pela servil complacencia de amigos e inimigos politicos. Não possuímos ideias nem planos nem politica, que se erga uma só pollegada que seja acima do rasteiro e bastardo egoismo da nossa propria conservação. Também não temos classe que nos seja afeiçãoada, instituição que nos ampare; força, poder, acção, que nos sustente e dê vida. Nós vivemos do indifferentismo publico e da nossa propria ambição do mando.

Vivemos porque teimamos em ter vida, no meio d'uma sociedade em que a vida de todo desapareceu. »

As *Novidades* descobriam que o governo obedeceu a uma corrente na sua lei eleitoral. Responde-lhe um seu collega até agora defensor do governo:

« Corrente grande, alterosa, de descontentamento, foi sim e continúa sendo contra os ministros que tendo assumindo uma dictadura tão larga, tendo dominado descrecionariamente por tantos mezes, nem uma só questão que respeitasse á economia do paiz, occupou as suas locubrações de homens de estado.

Corrente de opinião? Havia, e ha, sim, mas contra os que, minados por ambições tão irrequietas como injustificadas, haviam escalado as culminações do poder e n'ellas se procuravam perpetuar, sem camaras onde teriam de expender as suas ideias, indicar os seus planos,

revelar a sua competência, para acudir ás diversas crises, que dia a dia mais se agravam e promettem aggravar-se.

Corrente de opinião, se a havia contra os que approvaram a famosa tranquiernia da Salamanca, deram o seu voto á phenomenal negociata do porto de Leixões, sancionaram o emmananhado contracto do porto de Lisboa, mais indignada e fulminadora era ella por certo contra os ministros de cuja iniciativa e responsabilidade foram estes sorvedoiros insaciaveis e escandalosos dos dinheiros publicos.

Se o parlamento perdeu o seu prestigio, se as arruaças o tem desacreditado, se o obstruccionismo tem attestado a sua inconveniencia, quem mais do que os ministros actuaes foram auctores e instigadores de todos estes factos degradantes, que querem exclusivamente agora imputar aos deputados?

Quem capitaneava as arruaças e quem promovia no parlamento senão os ministros puritanos que ora se arrogam o cynico e serodio papel de zeladores da dignidade e prestigio parlamentares?

S. João Bocca d'Oiro não pregava melhor.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 11 de novembro

No dia 11 do corrente realizou-se a 3.ª sessão plenaria da camara municipal d'este concelho, que tinha de fazer-se no dia 29 de outubro.

Occupou a presidencia o vice-presidente, sr. dr. José Faria.

Estiveram presentes os vereadores Mathias Gonçalves, Falcão, Pereira Esteves, João Chrysostomo, João Fernandes, Francisco Faria, Joaquim Neiva, dr. Sá Ramires, Domingos Maria de Carvalho, Mendes do Valle e José Machado Carmona.

Em seguida á leitura da acta da sessão anterior, o sr. dr. Sá Ramires, digno vereador da minoria, interpellou o sr. presidente sobre a falta da sessão que estava marcada para o dia 29 d'outubro, notando que n'esse dia compareceram, na sala das sessões, vereadores em numero legal para a camara poder funcionar, como d'isso podia dar testemunho o sr. administrador.

O sr. presidente disse que se tinha ausentado para fóra do concelho e que d'isso avisara o sr. dr. Mattos.

O sr. dr. Sá Ramires, frisando que não fóra a falta de sua ex.ª o motivo porque se não re-

alizou a sessão e tanto que já tem havido sessões sem a sua comparencia, acrescentou que não podia, de forma alguma, conformar-se com a explicação que já ouvira dar de que a sessão não se realisara por o sr. secretario estar ausente e assim faltar a minuta da acta da sessão anterior, pois que se fosse adoptado um tal obstaculo para deixar de realizar-se uma sessão, haveria de considerar-se o sr. secretario com a chave da vereação, a sua mola real, á mercê de quem estariam as sessões camarárias.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados definitivamente os orçamentos ordinario para 1896 e 2.º suplementar ao ordinario do corrente anno.

Com este ultimo foi apresentada uma reclamação apoiada n'uma representação com 375 assignaturas, pedindo a construcção d'uma estrada para a Franqueira e assim que não fosse esta preterida pela projectada estrada para Villa Gova.

Manifestaram-se contra esses orçamentos e a favor da alludida reclamação os dignos vogaes da minoria, srs. dr. Sá Ramires, Domingos Carvalho, José Mendes do Valle, e n'este sentido foi apresentada pelo primeiro e perflhada pelos segundos a seguinte

Declaração:

Que votava contra a deliberação tomada sobre os presentes orçamentos, com a declaração seguinte:—1.º) que cumpria houvesse discussão dos mesmos orçamentos antes de votados e definitivamente approvados pela Camara, mas não se habilitara para isso, por lhe ter sido indeferido, na ultima sessão, um seu requerimento em que pedia copia d'elles para examinal-os e estudal-os convenientemente;—2.º) que no orçamento ordinario para o proximo anno de 1896 faltava descrever-se as importantes quantias que das juntas de parochia recebeu a Camara, bem como os rendimentos dos bens parochiaes por esta administrados, e que tudo deverá ser restituído as mesmas juntas em execução do § 4.º do art. 478 do novo cod. adm.;—3.º) que n'esse orçamento se descrevia, sob n.º 16, como verba de despeza a quantia de 733000 reis destinada a um abegão do matadouro municipal, sem que ainda estivesse approvado pelo governo e respectivo regulamento que creou tal emprego;—4.º) que, devendo as verbas do despeza descriptas no 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno restringir-se estritamente ao que fosse de ur-

gencia, considerava sobretudo como urgente e indispensavel a construcção da capella do cemiterio municipal n'esta villa, onde desde 27 de maio de 1879 (mais de 16 annos) alli se fazem os enterramentos dos finados sem ella existir, apesar de lhe ser por força do art. 9 n.º 2 do regulamento de 8 de outubro de 1835 applicavel parte dos proventos de covatos, e cuja falta contraria deshumanamente o sentimento religioso do publico, sendo que essa construcção torne-se necessario para assim se concluir a obra do mesmo cemiterio, conforme a sua planta respectiva que indica a referida capella, e a despeza com isso é das que o cod. adm. classifica entre as obrigatorias do concelho;—5.º) que a reclamação contra o mesmo orçamento suplementar era de toda a justiça que fosse attendida quanto possível nas actuaes circumstancias, porque a estrada para o monte da Franqueira, onde existem a antiquissima ermida d'este nome fundada por Egas Moniz e as ruinas do afamado castello de Faria, é geralmente reclamada pelos povos, pelos habitantes d'esta villa e pela imprensa periodica, como sendo um importante melhoramento do municipio, e tanto que esta Camara, em sessão de 15 de julho ultimo, deliberou por unanimidade a sua construcção;—6.º) que, finalmente, assignava vencido a acta, por se não conformar com semelhante deliberação.

Votaram portanto os orçamentos e não attenderam a reclamação relativa á estrada de Franqueira os seguintes srs. vereadores:

Bacharel José de Castro Figueiredo Faria
Mathias Gonçalves da Cruz
Manoel Luiz da Silva Falcão
Manoel Pereira Esteves
João Chrysostomo Lopes Corrêa
João Joaquim Fernandes
Francisco Antonio de Faria
Joaquim Jose da Silva Neiva
José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Sessão de 15 de novembro
Presidencia do snr. dr. José Faria.

Estiveram presentes os mesmos srs. vereadores da sessão anterior.

Logo depois da leitura da acta da sessão antecedente, que teve lugar no dia de S. Martinho o sr. dr. Sá Ramires levantou um importante incidente pondo em relevo a discordancia da mesma acta com o officio convocatorio para a dita sessão, dizendo este que o sr. presidente havia requisitado a protogação da ultima sessão (a ordinaria de 21 d'outubro), enquanto que o alvará do sr. governador civil, convocava a camara para uma sessão extra-

ordinaria a fim de tratar de certos e determinados assumptos, conforme lhe fora pedido.

Nota ainda mais que logo no principio da acta respectiva se lhe chama sessão ordinaria.

Isto produziu uma grande confusão de que não souberam desembrulhar se nem o sr. presidente, nem o sr. secretario, nem o sr. administrador, que veio em refuerzo a Murillo.

De forma que talvez seja preciso vir cortar este *no gordio*, o grande Alexandre Magno, sr. visconde da Torre, vencedor sem campanha.

A final apurou-se á fece dos copiaduros, do alvará do officio, e da propria acta, que nem isto confere com aquillo, nem aquillo com isto!

E ficou-se sem se saber se a sessão era ordinaria, extraordinaria, ou semi-extraordinaria!

Tudo isto extraordinario, ou antes tudo isto muito ordinario!!

E venham dizer nos que a lua e o santo do dia não influem nas coisas e nos homens...

O sr. dr. Sá Ramires, fez notar a importância de saber-se se a sessão era ordinaria ou extraordinaria, porquanto na extraordinaria não poderiam ser apreciados os muitos requerimentos que sollicitam despacho d'esta camara, já desde antes do dia 21 d'outubro, como foi declarado pelo sr. secretario, sendo certo que segundo dispõe o art. 27, tanto do cod. adm. de 1886 como do novo em vigor, cumpria á camara, dentro de 30 dias de pois de lhe ser requerido, tomar deliberação sobre assumptos de sua competencia, cuja falta é punida pelos mesmos codigos com a multa de 10\$ a 100\$000 rs.

Era tal procedimento altamente prejudicial á boa administração do municipio em geral e aos municipes em particular, e ainda a elle vereador, que assim via coartada a sua accção em prol dos interesses que lhe estavam confiados, tendo, para mais, de apresentar n'esta sessão uma proposta decerto muito sympathica e lisonjeira para o sr. presidente, em especial.

N'esta altura o sr. presidente disse que a isso annua.

Então o sr. dr. Sá Ramires leu a seguinte

Proposta

Considerando que está prestes a terminar o triennio d'esta vereação e lhe cumpre até final, como intereire de sentimentos dos municipes, affirmar o seu patriotismo por grandiosos actos de melhoramento moral do municipio;

Considerando que um illustre conterraneo d'este concelho, natural da freguezia de Remelhe, tanto se tem assignado entre os mais distinctos contemporaneos, por seus valorosos feitos á religião, á patria, á humanidade e á civilização, em Africa, sendo sua gloriosa vida um sublime modelo de virtudes civicas e moraes, que a todo o paiz e ainda aos estranhos infunde respeito e veneração;

Considerando que esse inclite varão e brilhante ornamento do episcopado portuguez, o exm. e revm. sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, virtuoso bispo de Hineria e prelado de Moçambique, cognominado o «Apostolo da Africa», tem por tal forma procurado sempre como verdadeiro portuguez, engrandecer o nome d'esta sua terra natal e o da patria, que deve manifestar-lhe publicamente esta Camara a sua gratidão.

Propunha, pois, em conformidade com a vontade do povo de Barcellos manifestada no comicio de 14 de setembro de 1890, celebrado n'esta villa, que á rua de Emygdio Navarro, em Barcelinhos, ou á de S. Sebastião, n'esta mesma villa, se desse desde já o nome do Bispo Barroso.

Parece que por esta forma foram encerradas as sessões plenarias, com que expira o triennio da actual vereação.

Honra, pois, ao sr. dr. Sá Ramires, auctor d'uma proposta tão brilhantemente fundamentada e em que, por assim dizer, palpitam unanimemente os desejos e sentimentos de todos os municipes, que sabem comprehender a grandeza dos heroes do bem e que abrigam no intimo o culto civico devido ás grandes virtudes

des e aos generosos committimentos.

Honra tambem aos demais dignos vogaes da minoria que acompanharam o sr. dr. Ramires no zeloso e intelligente desempenho da sua missão, pugnando sempre pelos mais caros interesses do publico, reclamando vigilantes a observancia das prescripções legais, antepondo a tudo a commodidade e as justas aspirações d'este bom povo, bem digno de quem melhor lhe administrasse o patrimonio municipal.

Ainda voltaremos a occupar-nos da **excellente e notavel** administração que a maioria actual fez durante o triennio, proximo a findar.

Desde já, porem, e lembrando os progressos, melhoramentos e beneficios (nunca vistos) devidos á iniciativa e provado esforço de tão conspicuos sabios, sollicitos e providentes vereadores, que devem fazer muito gosto de ser reconduzidos, ainda que por bom dinheiro, nos logares que souberam honrar, e de que se desempenharam com grande habilidade e muito a contento do sr. secretario e exm. familia, e que de tal figura devem estar mui ufanos, tomamos a liberdade de os recomendar ao suffragio dos cidadãos electores que saibam apreciar e admirar a capacidade de varões tão illustres e assignalados.

PUBLICAÇÕES

RECEBEREMOS:

Nova Alvorada—Temos presente o n.º 8, do 3.º anno, d'esta excellente revista mensal litteraria e scientifica que se publica em Villa Nova da Famalicão e de que director o sr. Sebastião de Carvalho.

Sumario: «Perfis dispersos»—Julio Brandão; «A las dos colubos lusitanos»—Louis de Sarran-d'Alard; «As côres da bandeira portugueza»—Xavier da Cunha; «Sete Estrelas»—Alfonso Lopes Vieira; «Sombra amiga»—Augusto Maximo; «Odysseia»—Carlos de Lemos; «Janny»—Antonio Fogaça; «Profanação»—Francisco Bastos; «Pequenas notas»—***; ***—Candido Guerreiro; «Bibliographia—José d'Azevedo Menezes; «Para o 2.º volume da Bibliographia Cimiliana»—Henrique Marques.

A Leitura—Esta magnifica publicação litteraria, editada pela antiga Casa Bertrand, cuja propriedade pertence hoje ao intelligente e incansavel editor sr. José Bastos, vai no n.º 45 e o seu sumario é: William Backford—«Portugal em 1787» (IV); Falbert Durneitel—«Os dois snos»; Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teissier (VII); Alphonse de Launoy—«O direito de morrer»; André Chevrillon—«Na India» (VI) Carlos Enriquez—«Cantiga»; Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (V); Henri Murger—«A ultima entrevista» (III); William Couper—«O processo dos olhos»; Camillo Flammarion—«O fim do mundo» (VII).

O Occidente—Recebemos o n.º 607 d'este primoroso jornal que publica as seguintes gravuras:

Um magifico retrato da notavel actriz Sarah Bernhardt actualmente dando recitas no theatro de S. Carlos, de Lisboa; Os acontecimentos na India com as seguintes gravuras: Cordilheira dos Gattes, forte de Nanuz, occupado pelos marathas insurrectos; Dipu Ranee e Raugy Ranee; Villa da Praia da Victoria; Necrologia, retratos do Conselheiro Pequito de Seixas e conde de Alameda.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Cunha; As nossas gravuras, Uma pagina de historia contemporanea, pelo sr. A. M. de Tavora; O ultimo pa-

drão de Diogo Cão, por Luciano Cordeir; Os manuscritos illuminados, por Esteves Pereira; Um D. João de Castro de capa e espada, por Zacharias d'Aguiar; Sê de Lisboa, por Julio de Castilho; Necrologia.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje - as exm.ªs sr.ªs D. Maria Thereza Guimarães Soriano e D. Adelaide Rebello Ferros. Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Carlota Candida Furtado Mendonça e Silva.

Dia 20—a exm.ª sr.ª D. Lucia Eduarda de Sequeira Braga e o sr. capitão Antonio Emilio de Quadros Flores.

Regressou de Caminha á sua casa de Remelhe o exm.º revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, illustre bispo de Hineria e nosso glorioso patricio.

Partiu ante-hontem para o Porto, devendo seguir hoje para Lisboa, o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Antonio Fiuza, abastado capitalista.

Passa algum tanto incommodado de saude, na sua casa de Alvito, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, nosso presado amigo e distincto clinico.

Fazemos votos mui sinceros pelo prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Esteve n'esta villa o sr. visconde de Negrellos.

Acha-se entre nós o sr. Anselmo Vieira, nosso patricio.

Esteve em Santo Thyrsio o nosso estimado amigo e correligionario sr. dr. Sá Ramires, illustre advogado n'esta comarca.

Tem experimentado melhoras em seus incomodos de saude o sr. Alves Monteiro, digno escrivão n'esta comarca.

Já se acha restabelecido da doença que ultimamente soffreu o sr. Domingos José Alves, nosso presado amigo e correligionario.

Na passada quarta-feira retirou-se d'esta villa para a cidade da Bahia, com sua familia, o sr. João Evangelista da Costa, que ha annos escolheu para sua residencia a nossa formosa villa, e que aqui para logo conquistou geral estima e grande numero de amigos, não só por seu trato affavel e attencioso, mas ainda pelas qualidades e sentimentos que lhe formam o character.

Registando a consideração da sua visita, do coração lhe desceja bem como a toda a familia a melhor viagem e todas as prosperidades de que se tornam dignos, fazendo votos pelo seu feliz regresso.

Vimos na gare da estação a apresentar-lhe as suas despedidas, entre outras pessoas, as directoras e asyladas do Recolhimento do Menino Deus, vogaes da commissão do mesmo, srs. Secundino Pereira Esteves, Augusto dos Santos Ferreira e Francisco A. de Faria; e os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. Augusto Mattos, Joaquim de Faria Machado, padre Antonio José Monteiro de Lima, Manoel J. de Sousa, Francisco M. Carmo, Julio Vallongo, Luiz Ferraz, Alberto de Jesus, José Lopes Varela d'Albuquerque, Gonçalo de Barros, Alfredo Marinho, Agostinho José Moreira e Domingos de Figueiredo.

PELA SEMANA

Recolhimento e Asylo do Menino Deus—Da commissão administradora d'este humanitario estabelecimento recebemos o seguinte officio, a que gostosamente damos publicidade, agradecendo tão attenciosa communicação.

... Sr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.ª que a commissão administradora d'esta casa de caridade e instrucção, deliberou, em sua ultima sessão:

Mandar celebrar, no dia 13 do corrente, pelas 9 h2 horas da manhã e na igreja d'este Recolhimento e Asylo, uma missa pelo eterno descanso da exm.ª sr.ª D. Anna Candida Simões Duarte Lyra, illustre protectora e beneficitora do mesmo Recolhimento e Asylo, como ainda ultimamente na sua disposição testamentaria em que tão bem e tão pensadamente distribuiu a sua grande fortuna; e, n'este acto, tambem como commemo-ração e suffragio, admitir no Recolhimento e Asylo quatro orphãos sinhas pobres (Ambrozina, filha de Adelaide Emilia da Silva Machado,—Ilidia, filha de Anna Emilia Soares, ambas d'esta villa,—Luiza Joaquina, filha de Narcisca Urbana, viuva, de Ballugães, e Amelia, exposta da roda d'esta mesma villa), que a Deus pedirão para conceder á alma d'aquella beneficitora todas as graças e premios.

Usamos pedir a presença de V.ª a esses suffragio, o que, desde já, agradecemos.

Deus Guarde a V.ª

Barcellos, 4 de novembro de 1895.

... Redacção do «Commercio de Barcellos»

Pela commissão administradora, o presidente: Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Apesar do mau tempo realisou-se a referida missa com uma regular concorrência, e seguidamente foram admittidas as creanças supra mencionadas.

Sempre que são recebidas n'aquella casa mais algumas creanças desprotegidas, sentimos por isso grande satisfação e não recusamos o nosso louvor á digna commissão administradora.

Audencias geraes—No dia 27 do corrente, começam no tribunal judicial d'esta comarca as audiencias geraes do 4.º trimestre do corrente anno, sendo somente um processo a julgar e em que são reos Antonio Fernandes Lopes, o «Bacello», Luiza Thereza de Sá e José Antonio da Costa, o «Morçogo», da freguezia da Silva, accusados de homicidio frustrado, na pessoa de Antonio José do Valle, da mesma freguezia, crime este a que nos referimos largamente quando demos noticia do brutalissimo attentado.

Obito—Noticias do Brazil dizem ter fallecido em S. Paulo o sr. Augusto José Antunes, ex-brigadas do 2.º batalhão de infantaria 20, aqui estacionado.

O finado era muito conhecido n'esta villa, onde tinha bastantes amigos. Por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro foi exonerado do seu logar no exercito; pouco tempo depois seguiu para S. Paulo, sendo n'aquella cidade o correspondente do nosso estimado collega local a «Ideia Nova».

Sentimos o seu passamento.

Festividade—Na que tem de realizar-se no proximo domingo em honra de Santa Gertrudes, na igreja da Misericordia, é orador o nosso amigo e illustrado sacerdote, rev. sr. Antonio Patricio d'Araújo.

Estatutos—Foram publicados na folha official de terça-feira os estatutos da Empresa Theatral Gil Vicente, d'esta villa.

O sr. administrador e o jogo d'azar—De todos é sabido que, em Barcellos, só não joga quem não quer.

Por muitas vezes aqui temos chamado a attenção da auctoridade competente para o desaforo da batota que ali se escancara nos cafes e nas tavernas, em toda a parte onde se agrupem os desgraçados que vicio tão repellente degrada.

Em tempo, os nossos leitores, recordam-se, de termos denunciado o jogo no cemiterio?

Pois as diligencias que então se moveram, como devem estar certos, visaram, unicamente, entenda-se, a encontrar-nos em falso, a descobrir se não poderiamos provar a nossa asserção; mas como se enganassam em suas conjecturas, voltaram a dormir o costume do somno da indifferença e se na jazida dos mortos, não tem continuado a correr o adorado metal no cartear do monte, é porque o medo do coveteo assim o prohibe.

Agora quiz parecer-nos que o sr. administrador tomava um pouco de energia, perdia o amor aos seus fóros de—bom moço, boa pessoa—e desenvencilhando-se das péas que o enleiam, ensurdecendo para a coorte de conselheiros que o d'annam, mostrando-se administrador, enfim, principiava a cumprir os deveres do seu cargo, marchando ás casas de jogo no intuito de fazer respeitar a lei e pôr cõbro a tanta maroleira.

Mas, qual! o assalto que sua ex.ª fez no domingo passado, foi uma brincadeira, ou talvez um protesto contra a sua inalteravel bonhomia, cujo pregão tanto exaspera, se é capaz d'isso, o bondoso magistrado.

Lembrou-se de entrar n'uma taverna, onde se acocoravam, ao redor da misera banca, meia-duzia de pobres visiosos.

Dá voz de preso a dois e vem cheio de si, naturalmente, ufano de seu feito—engaiolar os patáqueiros jogadores; porem, um de pernas bem esguias, deu ás de Villa Diogo o o sr. administrador, sem duvida, cansado da arrojada diligencia, recolhe ao poiso do costume, á socagada cavaqueira, deixando todas as outras batotas, aquellas que mais perigosas se nos antolham, em reinação plena, ao seu habitual pagode.

Para a frente! Aproveitem a occasião enquanto lhes é favoravel, que nós temos, como o D. Martinho, do poema de Thomaz Ribeiro:

... Já de qua hade raizar
Depois da noite, uma aurora
De tremenda punição.

Matadouro—O movimento de rezes abatidas no matadouro municipal, no mez de outubro, foi o seguinte:

Bois, 25; vacas, 31; vitellas, 10; total, 66. Pesaram 12:134 kilos; pagaram á fazenda, 123:340 reis; á camara, 289:240 reis; ao matadouro, 18:800 rs.

Desastre—Uma creança de 8 annos de idade, filha de Manoel Chava, d'esta villa, ao subir as escadas da casa que habita, levando um cantaro com agua, cahiu tão desastrosamente que, com os dentes, quasi traçou a lingua.

Foram-lhe prestados socorros pelo sr. dr. Antonio Ferraz.

Muito bem—Em sessão de 4 do corrente, resolveu a meza da Santa Casa da Misericordia, de esta villa, admitir, independentemente da previa auctorisação do provedor ou irmão de mez, todas as pessoas que por motivo de desastre necessitem dar entrada no hospital a qualquer hora do dia ou da noite.

Commissão—Foram nomeados para fazer parte da commissão de vigilancia sobre os vinhos e azeites n'este concelho os srs.: dr. Eduardo Silazar, dr. Francisco F. da Fonte, João Botelho da Silva Cardoso, Rodrigo de Sousa Azevedo e Manoel José Ramos Lopes.

A' exm.ª camara — Mais uma vez vimos chamar a attenção da nossa camara para a maneira desgracada como se está tratando a denominação publica.

Não trazemos ainda hoje a censura que a camara está pedindo, por deferencia pessoal com o presidente da camara, sr. dr. Augusto Mattos, a mesma deferencia que esperamos fará attender esta nova reclamação.

—E' indigna tambem a incorria a que está votado o campo de S. José.

Para repasto de gallinhas e ovelhas, gaudío do rapazio e coradoiro publico era escrizado ter-se gastado tanto dinheiro no aformoseamento do referido campo.

Para alli chamamos novamente a attenção do vereador respectivo.

Eleição—No dia 11 do corrente, em sessão da camara municipal, foi eleita pelos srs. vereadores da regeneração a comissão do recrutamento, que ficou assim constituída:

Vogaes effectivos: — Bacharel Francisco Ferreira da Fonte, Manoel Antonio Esteves, Carlos Michado Paes e Francisco José F. de Faria.

Substitutos: —Domingos Carreira, Placido Lamella, José Carvalho e Joaquim Vinagre.

Uma declaração—O nosso illustre collega do «Correio da Noite» recebeu a seguinte carta:

Tendo apparecido o meu humilde nome n'uma lista de candidatos a deputados pelo circulo de Lisboa, declaro que sou completamente alheio a tal combinação e que não auctorisou ninguém a semelhante causa.

A minha vida de industrial não me dá tempo para militar na politica e muito menos n'uma occasião em que ella está tão desgracada.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará muito grato o que é de v. etc. José Pedro dos Reis Colares. S. C. Rua da Rosa, 267, 1.º

Desmoronamento—N'um dos dias da ultima semana, desmoronou-se, na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, um predio em construção, pertencente a Manoel Fernandes, d'aquella freguezia, causando-lhe enormes estragos n'uma outra que já tinha, junto á primeira, e onde se encontrava a mulher, este e os fillos, que muito perto estiveram de ficar sob os escombros.

Parece que ficaram em pessimas circumstancias, pois que era aquillo o que formava toda a fortuna da desventurada familia.

Furios—São dois os que n'este numero temos a registrar e que chegaram ao nosso conhecimento.

Quinta-feira ultima a uma lavadeira de Fão, que basbiqueava á volta da ambulante tenda d'um dentista, sorripiam-lhe uma carteira com 30:000 reis em notas, quantia que nem toda lhe pertencia.

—No hotel Cardoso roubaram a Domingos Gomes de Sousa de Vi, za, que alli se achava hospedado 1 relógio e corrente de prata com 3 fios e 2 passadores e 3:660 reis em dinheiro.

Suspeitando-se d'outro hospede Antonio da Costa Ribeiro de S. Cosme, Arcos de Val-de-Vez, este foi detido para averiguações.

Donativo—O nosso subscritor sr. João Evangelista da Costa, digno vogal da commissão administrativa do Asylo do Menino Deus, d'esta villa, antes da sua retirada para o Brazil, contemplou com a quantia de 20:000 reis o cofre d'aquella casa de caridade.

Conselheiro Martens Ferrão—Falleceu em Florença o sr. conselheiro Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto do Vaticano.

O illustre finado era conselheiro de estado effectivo e par do reino.

Ladrões—Recommendamos á vigilancia da nossa policia administrativa uns figurões que de noite estacionam na Avenida 11 de Fevereiro e que já teem feito suas proezas.

Não ha muito que assaltaram um individuo levando-lhe uma carteira com algum dinheiro, mais alguém se tem queixado e na quarta-feira passada esteve a dar-se novo caso.

Dizem-nos que os taes malandros vivem nas proximidades do sitio onde desempenham a sua industria.

Alerta, pois, e dê-se pressa em os pôr na cadeia ao abrigo da invernía.

Missa—O nosso amigo e cor-religionario sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives de esta villa, mandou resar, hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de seu cunhado o sr. Domingos José de Araujo, nosso patricio, commerciante no Pará, onde actualmente reside e esteve gravemente enfermo.

Durante o religioso acto o sr. João Vallong tocou no orgão alguns trechos de musica.

Fallecimento—Na sua casa do Campo de D. Carlos, finou-se, terça-feira passada, o sr. José Joaquim da Silva, vindo ha pouco tempo dos Estados Unidos do Brazil.

O testamento do fallecido Miranda Villas Boas e a confraria do Senhor da Cruz

Desde o dia 27 de outubro passado, em que publiquei, n'este semanario, as pobres mas sinceras linhas que visavam a despertar os dirigentes da confraria do Senhor da Cruz do criminoso olvido em que deixam o, claramente, prescripto no testamento do finado Miranda Villas Boas, decorreram já 20 dias, tempo ultra-sufficiente, para que, attenta a justiça inconcussa e o direito incontroverso, da minha reclamação, se movessem a dar principio aos lausperemas, a causa unica que, como evidenciei, levou o generoso benefactor a instituir como sua herdeira, a irmandade já referida.

Até hoje ainda nada! Que me conste, a meza administrativa ainda não deu passo algum para dar cumprimento ao que lhe é imposto, bem expressamente, no testamento do melhor dos benefactores d'aquella corporação religiosa!

Vae colhendo os rendimentos que competem á confraria da sua administração, e o producto de esses rendimentos vae sendo distraido a seu bello prazer, embora postergando a lei, menosprezando o respeito sagrado pela ultima vontade dos que morreram!

E' com profunda magoa, creiam, que venho novamente a publico exprobar o indesculpavel procedimento da actual gerencia da irmandade do Senhor da Cruz, reclamando a satisfação de um legado que o brio e dignidade da propria meza administrativa deveriam privar e o esquecimento em que adormecido.

Como irmão da confraria, deploro e como afilhado e sincero respeitador da memoria de tão saudoso amigo, indigno-me e revoltoso-me e não sosegarei enquanto não vir satisfeita a sua ultima vontade.

Se a meza continuar na sua obstinação e não quizer ouvir-me, voltar-me-hei para o sr. administrador do concelho em cujo pundonoroso caracter tudo devo confiar; mas se isso não bastar, pelo sr. governador civil subirei até ao sr. ministro do reino e ainda á reunião da confraria, se a tanto me levarem.

Não me calo. Não devo calar-

me pelo muito que devo á memoria de Miranda Villas Boas.

Ser-me-ha grato, contudo, não ter que voltar ao assumpto.

Barcellos, 16 de novembro de 1895.

ANTONIO ALBINO MARQUES D'AZEVEDO.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, completamente restabelecido do incommodo de saude que ultimamente o acommetten, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer muito penhorado a todas as pessoas que procuraram saber do seu estado, protestando-lhes assim a sua eterna gratidão.

Barcellos, 16 de novembro de 1895.

Domingos José Alves

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso, — correm editos de quatro mezes, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, notificando Manoel da Silva Pereira, Antonio da Silva Pereira e José da Silva Pereira, da freguezia de Moure, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de 30 annos, sem d'elles ter havido noticias, e bem assim João Nunes de Carvalho e Maria Nunes de Carvalho, da mesma freguezia, mas tambem auzentes em parte incerta nos mesmos Estados, ha mais de 20 annos, sem d'elles igualmente haverem noticias, de que na acção especial dos artigos 406 e 414 do Cod. do Proc. Civ. requerida por Manoel Nunes de Carvalho, casado, proprietario da referida freguezia de Moure, sobrinho dos 3 primeiros auzentes e irmão dos segundos, se proferiu sentença em 11 do corrente mez, pela qual foi julgada procedente e provada a mesma acção e por virtude d'ella julgados e presumidos mortos os mencionados auzentes, que eram solteiros e sem ascendentes á data das suas ultimas noticias, e consequentemente deferida ao auctor,

como seu parente mais proximo, a successão nos bens e valores que aos auzentes tios do dito auctor pertenceram no inventario orphanologico a que, por este mesmo juizo e cartorio, se procedeu por obito da mãe e avó commum Marianna de Faria Coelho, que foi da freguezia de Macieira.

É para os effectos do art. 407, § 2.º do mesmo codigo se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 16 de novembro de 1895.

Verifiquei
Fernandes Braga
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque (195)

ARREMATACÃO

2.ª publicação
No dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica dos predios infra descriptos, visto assim ser resolvido e ordenado no inventario de menores, por obito de João Manoel Gonçalves e mulher, da freguezia de Remelhe.

PREDIOS

Na freguezia de Remelhe, a Bouça dos Armides, de matto e pinheiros, de natureza de prazo foreira á Camara com 80 reis annuaes.—Bouça da Estradilha, de matto e pinheiros, situada na mesma freguezia, tambem de natureza de prazo á camara, com 60 rs. annuaes.

Abatido o capital do fóro e laudemio do primeiro predio, entra em praça pela quantia de 37:830 reis e o segando, que está nas mesmas condições, entra em praça pela quantia de reis 37:830.

Por esta forma ficam citados todos o quaesquer crelores dos executados, para assistirem á praça, e deduzirem, querendo, o seu direito.

Barcellos, 3 de novembro de 1895.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão interino
Manoel Cardoso d'Albuquerque (194)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900
Trimestre 930
Numero avulso 120

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente»,—Lisboa, L. do Pego Novo. Editor, Cetano Alberto da Silva.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de annomusicas originaes para piano, bar; doliu, violino, etc. em todos es numeros; enygmata pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias; bordados, croché, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(Com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:400 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 800
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elementar».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 3.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empresa Editora «O Reio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS GRANDEPOS

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscantista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POSTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta vrraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e da mutua-riçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permitam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Reio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalhe original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bébetle, Joanna d'Armailac, A ramha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Denadado

Professor proprietario lyceal de Geographia; Historia e Philo- sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HSNORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, com e- movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da h- roicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offe- recidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provin- cia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pi- nhreiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Cas- tilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joa- quim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma- uticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ